

REFLORESTAMENTO: MERCADO INTERNO E EXTERNO

Luciane Dittgen Miritz¹
Luciane da Silva Gomes²
Márcia Beatris Noguez³
Eduardo Mauch Palmeira⁴

RESUMO

Este artigo visa analisar o reflorestamento e os impactos, tanto no ambiente interno e externo sob o mercado do Rio Grande do Sul. Nota-se que as condutas nas empresas sofreram modificações ao estabelecer qual a melhor prática a ser adotada forçando com que as empresas se adequassem a vários padrões de desempenho ambiental. Será analisado em dados secundários importância em relação aos produtos extraídos do reflorestamento para o incremento e desenvolvimento socioeconômico da região.

Palavras-chave: Reflorestamento, Celulose, Incremento econômico, Impactos de mercado.

ABSTRACT

This article aims to analyze the reforestation and the impacts, both in internal and external environment on the market of Rio Grande do Sul. Note that the pipelines are modified in enterprises to establish the best practice to be adopted with that forcing firms to fitted in with the various standards of environmental performance. Secondary data will be analyzed in importance in relation to products derived from reforestation to increase and socioeconomic development in the region.

Word-key: Forestry, Pulp, foster economic, impacts of the market

¹ Adm. Mestre em Agronegócios – Professora Anhanguera Educacional - lucianemiritz@terra.com.br

² Adm. Especialista em Gestão Educacional, Professora Anhanguera Educacional S/A e Consultora Empresarial - lusilvapel@brturbo.com.br

³ Administradora de empresas - marcia.noguez@hotmail.com

⁴ Economista e Especialista em T.I. (UCPel-RS/Brasil), Economista da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA (Bagé-RS/Brasil), Professor de Economia Empresarial do MBA Gestão Estratégica de Negócios- Faculdade Atlântico Sul de Pelotas – AESA e Mestrando em Integración Económica Global y Regional- Universidad Internacional de Andalucía- UNIA-ES – (Orientador) - eduardopalmeira@brturbo.com.br

1 Introdução

Os investimentos no Estado do Rio grande do Sul, datada a partir de 2003 tem sido alvo para o aumento da cadeia produtiva em relação à base florestal, principalmente no que se destina aos setores de celulose, painéis, papeis e outros.

É importante salientar que estes investimentos são norteados por duas linhas de ação: a primeira se caracteriza pela ampliação da base florestal através da aquisição de áreas para plantações florestais; a segunda se caracteriza pela elaboração de estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a localização e implantação de projetos industriais relacionados com os setores supracitados.

As medidas adotadas recentemente pelo Governo Federal para conter o avanço do desmatamento ilegal da Amazônia, contribui para colocar em destaque o setor de florestas plantadas. Estas florestas promovem a recuperação das áreas de preservação permanente e de reserva legal em áreas degradadas, em cumprimento à legislação em vigor que associa áreas de preservação às áreas de florestas plantadas (ABRAF, 2008).

Assim, este estudo tem por objetivo principal analisar, a partir de dados secundários, o incremento da produção de reflorestamento na economia do Brasil e do Rio Grande do Sul.

2 Evolução do Reflorestamento no Brasil

A implantação de florestas no Brasil, segundo o Conselho de Informações de Biotecnologia, se dá a partir dos anos 60, conforme dados abaixo e com evolução constante, em áreas plantadas. Através também de pesquisas realizadas pelo engenheiro agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, que realizou o primeiro estudo desta cultura na época, mostrando a importância do reflorestamento e sua aplicabilidade como matéria prima nos meios de produção de vários segmentos. Desta forma, neste artigo apresentaremos a evolução da silvicultura no Brasil.

1868 - Introdução do eucalipto no Brasil: as primeiras mudas da planta chegam ao Rio Grande do Sul;

1903 - Edmundo Navarro de Andrade (Engenheiro agrônomo, brasileiro, dedicou-se à silvicultura nacional e foi considerado o pioneiro do reflorestamento no Brasil) dá início às pesquisas com o eucalipto na Companhia paulista de Estradas de Ferro;

1950 - O eucalipto passa a ser plantado para fornecer matéria-prima para o abastecimento das fábricas de papel e celulose;

1967 - Com a demanda crescente de madeira no País, nasce o programa de incentivos fiscais;

1970/80 - O desenvolvimento de clonagem, ou propagação vegetativa, ganha escala comercial;

1990 em diante - O Brasil é referência mundial na eucaliptocultura.

Atualmente o Brasil possui cerca de 6 milhões de hectares em área florestada com eucaliptos que são destinados à produção de carvão vegetal para indústria siderúrgica e de ferro ligas, para produção de celulose e papel, painéis de madeira outros subprodutos, como tecido sintético, cápsulas de remédios, produtos de limpeza, alimentos, perfumes e medicamentos. Numa proteção racional a floresta nativa, cresce a cada dia o uso da matéria sólida proveniente dessas plantações. Embora muitas vezes criticadas pela opinião pública como uma ameaça as florestas naturais, as florestas plantadas de eucalyptus e pinus cumprem na verdade um papel de compensação, fornecendo a matéria – prima que de outra forma seria obtida das florestas naturais. Além disso, os eucaliptos são árvores de crescimento rápido, de alta rotatividade natural e comercial, pois possuem diversas aplicações e utilidades, assim como já havia notado Navarro de Andrade a décadas atrás.

3 Método

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma pesquisa teórica e uma pesquisa empírica. As informações do embasamento teórico do trabalho foram desenvolvidas a partir da realização de pesquisa bibliográfica.

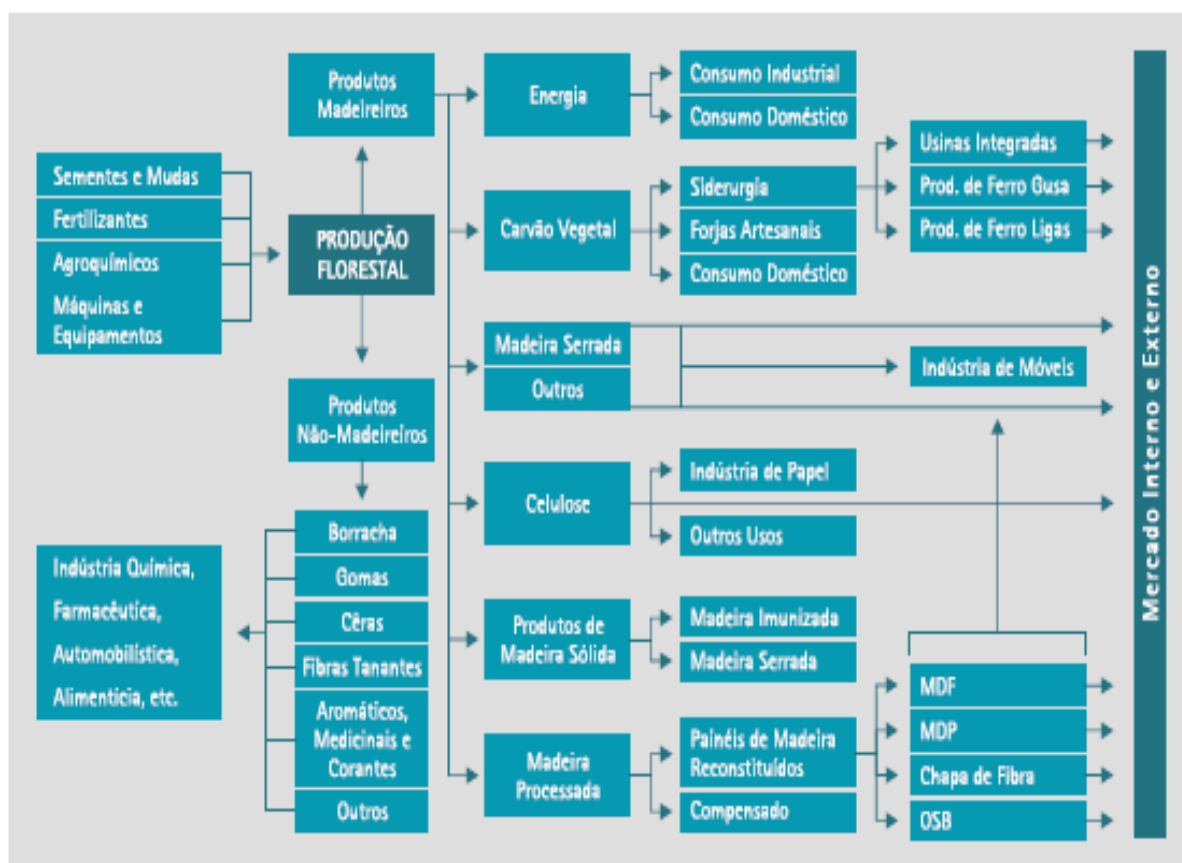
Após a pesquisa bibliográfica, será apresentada uma pesquisa qualitativa, com base em dados secundários, a partir de estudo de dados do sistema agroindustrial florestal no Brasil e Rio Grande do Sul, de forma a confrontar a teoria e a prática.

4 Análise dos Resultados

4.1 Apresentação da cadeia Produtiva da

A figura 1 apresenta o Sistema Agroindustrial Florestas (SAG Florestal) composto por sete grandes cadeias produtiva, sendo seis de produtos madeireiros: energia; carvão vegetal, madeira serrada, celulose e papel, produtos de madeira sólida e madeira processada. O setor não madeireiro é representado por apenas uma grande cadeia produtiva, formada por um grupo de pequenas cadeias vinculadas aos setores de transformação industrial, químico, produtos farmacêuticos e alimentícios (ABRAF, 2008).

Figura 1 – Sistema Agroindustrial Florestal



Fonte: ABRAF (2008).

O estudo deste Sistema Agroindustrial auxilia no entendimento da importância desta na economia do Brasil e do Rio Grande do Sul, em especial a Metade Sul, onde vários investimentos estão sendo realizados.

4.2 Produção de madeira no Brasil

Segundo dados da ABRAF (2008), a produção de celulose no Brasil tem apresentado crescimento contínuo, aumentando 76,5% entre o período de 1998 a 2007, ou equivalente ao crescimento anual médio de 6,5%. A produção de celulose que em 2006 atingiu aproximadamente 11,2 milhões de toneladas passou para 11,8 milhões em 2007.

A tabela abaixo apresenta a produção de madeira (Pinus e Eucalipto) nos anos de 2005 a 2007, por Estados, por área plantada (ha).

Tabela 1 – Área plantada com florestas no período 2005-2007.

Estados	2005	2006	2007
MG	1.216.744	1.235.744	1.250.209
SP	946.542	963.354	956.521
PR	792.768	808.361	824.648
SC	588.245	601.333	622.045
BA	582.132	594.992	591.348
RS	364.770	365.623	404.623
MS	152.341	147.819	228.384
ES	208.833	212.208	212.912
PA	106.182	115+955	126.387
MA	60745	93.285	106.802
AP	87.929	78.963	67.874
GO	60.872	64.045	65.107
MT	42.460	46.153	57.158
Outros	31.112	45.582	46.186
TOTAL	5.241.775	5.373.417	5.560.203

Fonte: ABRAF (2008).

Os dados apresentados demonstram uma crescente em área plantada no Brasil. Vale salientar que no ano de 2008, tivemos ainda um incremento maior, com investimento das grandes empresas do setor.

Vale salientar que a produção de árvores varia de acordo com vários aspectos, como a espécie, clima, tipo de solo, entre outros fatores. A tabela abaixo apresenta um comparativo entre espécies e diferentes países produtores.

Tabela 2 – Capacidade Produtiva das Espécies

Capacidade Produtiva das Principais Espécies Utilizadas em Reflorestamento			
País	Espécie	Produtividade m ³ /ha/ano	Rotação anos
Brasil	Pinus taeda	25	20
Brasil	Pinus tropical	35	20
Brasil	Eucalipto	30	7 / 14 / 21
Brasil	Eucalipto (clones)	60	7 / 14 / 21
Chile	Pinus radiata	25	20
Estados Unidos	Pinus taeda	12	20
África do Sul	Pinus patula	19	30
Escandinávia	Picea abies	5	60
Suécia	Coníferas	3	60

Fonte: UFV

Atualmente, as florestas plantadas são a principal fonte de matéria-prima florestal para os segmentos de celulose e papel, painéis de madeira, carvão vegetal destinado à siderúrgica, produtos sólidos de madeira, móveis de madeira, entre outros (ABRAF, 2008).

4.3 Comércio Internacional

O processo de diversificação dos destinos das vendas de produtos nacionais de base florestal, mostrou, segundo a Revista Remade (2008), que existe um caminho para superar a crise cambial. Em 2007, as exportações para países da Ásia, África, Oriente Médio e Europa Ocidental. Além disso, mercados tradicionais compradores de produtos brasileiros, como a União Européia e o Mercosul também elevaram suas compras em 2007.

No conjunto, os segmentos de madeira, móveis, papel, e celulose, exportaram em 2007 US\$ 9,07 bilhões, apresentando um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. O volume também é expressivo no conjunto das exportações brasileiras, representando cerca de 7% do total nacional exportado.

Tabela 3 – Exportações Brasileiras

Exportações Brasileiras de Madeira – US\$ FOB				Variação 2006 a 2007
Itens	2005	2006	2007	%
44.01 – Cavaco / Serragem / Resíduo	102.414.467	110.362.881	116.739.530	5,78
44.02 – Carvão Vegetal	3.876.856	3.055.327	3.573.644	16,96
44.03 – Madeira em Bruto	1.792.735	785.978	4.354.322	454,00
44.04 – Arcos, estacas, etc	3.250.730	4.709.127	5.202.962	10,49
44.05 – Lã e Resíduos de Madeira			42	0,00
44.06 – Dormentes, postes	935.100	516.590	2.436.970	371,74
44.07 – Madeira Serrada / cortada	882.208.716	845.723.358	926.767.616	9,58
44.08 – Folhas de madeira	68.473.137	69.559.409	88.308.830	26,95
44.09 – Madeira perfilada	426.508.819	605.549.871	640.689.343	5,8
44.10 – Painéis de madeira	49.25.024	49.379.990	47.626.588	-3,55
44.11 – Painéis de fibra	126.680.655	125.201.559	123.859.520	-1,07
44.12 – Madeira compensada	785.768.372	650.467.045	697.138.239	7,18
44.13 – Madeira em blocos, pranchas	6.526.756	5.396.899	12.247.997	126,95
44.14 – Molduras de madeira	23.900.232	34.387.129	13.096.310	-61,92
44.15 – Caixotes, caixas, pallets	23.394.630	30.759.808	38.737.980	25,94
44.16 – Barris, cubos, dornas	56.109	67.306	183.100	172,04
44.17 – Armações, cubas, formas, ferramentas	42.232.411	48.555.228	42.502.698	-12,47
44.18 – Janelas, portas, armações	414.196.856	513.346.503	522.872.874	1,86
44.19 – Artefatos de madeira para mesa	1.506.609	1.548.674	1.678.774	8,4
44.20 – Estatuetas, objetos, artigos	1.274.233	2.125.262	2.036.510	-4,18
44.21 – cabides, obras em madeira, outras obras	67.295.861	57.806.100	48.907.223	-15,36
Total	3.031.543.308	3.159.304.044	3.338.961.072	5,69

Fonte: MDIC/Remade (2008).

Em relação a participação dos principais Estados Brasileiros nas exportações de madeira, em 2007, o primeiro no ranking é o Paraná (31,10), seguido pelo Pará (23,74), Santa Catarina (18,58), Mato Grosso (7,33), São Paulo (5,58), Rio Grande de Sul (5,42), Rondônia (3,44), Amapá (1,18), Mato Grosso do Sul (0,95), Minas Gerais (0,60), segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (2008).

Os principais países importadores de celulose brasileira em 2007 foram Estados Unidos, Holanda, China, Itália, Bélgica, Suíça, Japão, França, Coreia do Sul, Reino Unido, Malásia, Indonésia, Alemanha e Espanha, por ordem de volume (US\$ - FOB).

Percebe-se uma crescente no comércio internacional de produtos e derivados de madeira, como demonstrado anteriormente, a variação positiva de 5,69% em relação à 2006 e

2007. A diversificação de produtos e de países importadores é um fator positivo neste contexto.

5 Considerações Finais

O Sistema Agroindustrial Florestal vem apresentando um constante crescimento na economia Brasileira. Investimentos por parte de empresas, principalmente de celulose e papel, demonstram o interesse do setor em desenvolver ainda mais este sistema.

Além disso, o setor governamental, embora restritivo em alguns aspectos, favorece o setor, pois este incentivo pode ajudar a diminuir a degradação de áreas de preservação ambiental.

Vale salientar que neste estudo não levamos em consideração as turbulências atuais do mercado financeiro, ocorridas a partir de outubro de 2008.

Referências

Anuário Estatístico da ABRAF: ano base 2007. **Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas**. Brasília, 2008.

Conselho de Informações de Biotecnologia

Revista da Madeira. Curitiba: Lettech Editora e Gráfica Ltda. Circulação em Março de 2008.

Revista da Madeira. Edição Especial: Mérito Exportação. Curitiba: Lettech Editora e Gráfica Ltda. Circulação em Maio de 2008.

http://www.cib.org.br/pdf/guia_do_eucapilto_junho_2008.pdf

<http://.brasilecola.com/brasil/o-reflorestamento-com-eucalipto-no-brasil.htm>